

Dolarização da economia

Brasil

ELCIAS LUSTOSA

A dolarização da economia, a exemplo do que foi feito pela Argentina, poderá ser adotada a qualquer momento pelo Presidente da República para restabelecer sua credibilidade e permitir que vá tranquilo a Nova Iorque fazer seu pronunciamento nas Nações Unidas.

O modelo argentino, a exemplo de outros, seria reproduzido aqui, com a vantagem de o Brasil contar com reservas cambiais de 26 bilhões de dólares, valor jamais alcançado pelo país, o que daria larga margem para superar eventuais especulações e condições de obter êxitos de curtissímos prazos.

O presidente Collor está propenso a adotar uma medida de salvaguarda, não do Brasil, como se propôs a fazer no início de sua administração, mas de seu próprio Governo, ameaçado pela discussão de seu impedimento na Câmara dos Deputados.

A grande angústia do Presidente estava voltada para as pesquisas de opinião pública que poderiam demonstrar uma total desaprovação de seu Governo, o que não ocorreu, já que a aceitação de 31% com mais



11% sem opinião formada e apenas 59% contra, a esta altura do campeonato, é um resultado melhor do que o obtido por George Bush, sem nenhuma denúncia contra ele, lá na nação do Norte.

Collor está certo de que uma medida de impacto poderá lhe devolver, a curto prazo, a credibilidade pública e inviabilizar o processo de impeachment, o que deverá ocorrer nos próximos dias. Os deputados e senadores, apesar da presença na mídia, estão praticamente empatados com Collor em termos

de descrédito, pois mais de 50% da população não acredita nos nossos legisladores.

Com uma inflação de um a dois por cento ao mês, os assalariados voltarão a comprar a crédito, as atividades econômicas restabelecerão a oferta de emprego, obrigando ainda o Congresso a questionar a economia, deixando de lado a questão do impeachment que vai sofrer um processo de desinteresse por parte da maioria da população pelo demorado ritual de apreciação.

Collor, ao contrário do que ocorria até há poucos dias, parece que está mais tranquilo e dando curso a uma análise racional da situação, certo de que ainda tem cative para mudar o interesse da imprensa para outros temas e, dentre eles, sabe que a economia é um grande fílão para permitir a pacificação das massas.

Collor voltará às manchetes dos jornais e ao vídeo das emissoras de televisão nos próximos dias e não será para discutir o processo de impeachment, mas para tentar demonstrar que ainda pode mudar a face do País.

■ *Elcias Lustosa é jornalista e professor de jornalismo.*